



## LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

## Uma revisão de literatura sobre a formação musical continuada de professores generalistas

*A literature review on the continued musical training generalista teachers*

Vitor Hugo Rodrigues Manzke<sup>1</sup>; Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo<sup>2</sup>

### RESUMO

Este texto é um recorte da revisão de literatura de uma de pesquisa de mestrado em andamento. Busca compreender e refletir sobre a formação musical de professores generalistas, em especial os processos de formação continuada com ênfase nas metodologias e conteúdos. Foram mapeadas publicações da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, nos congressos e revistas, partindo de um mapeamento já publicado por Werle e Bellochio (2009) e ampliado neste trabalho até o ano de 2013. Pela leitura e reflexão dos trabalhos foi possível perceber que uma produção acadêmica mais ampla e direcionada aos conteúdos e metodologias poderia contribuir ainda mais para que se conquiste espaços para a educação musical na formação destes professores.

**Palavras chave:** *Formação continuada; Professor generalista; Metodologias e conteúdos.*

### ABSTRACT

*This text is an excerpt of the literature of a master's research review in progress. Seeks to understand na reflect on the musical training of generalist teachers, especially continuing education processes with emphasis on methods and content. This publications mapped the Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, in conferences and periodics, starting from a mapping already published by Werle e Bellochio (2009) and extended this work by the year 2013. For Reading and reflection of the work it was revealed that a broader academic literature and targeted to the contente and methodologies could further contribute to the conquer spaces for musico education in the training of these teacher.*

**Key words:** *Continuing education; Generalist theachers; Methodologies and content.*

---

<sup>1;2</sup>UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC – Brasil

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte da revisão de literatura pertencente a um projeto de pesquisa de mestrado em andamento, que busca analisar processos de formação continuada em música dirigidos aos professores generalistas que atuem na educação infantil (EI) e nos anos iniciais do ensino fundamental (AIEF). O professor generalista, pedagogo, unidocente, é o profissional que atua regularmente na EI e nos AIEF, atendendo com diversas áreas do conhecimento escolar, sendo aquele que orienta os alunos em vários conteúdos que serão desenvolvidos ao longo da educação básica.

Os professores generalistas são aqueles que estão diariamente na escola, que atuam com as crianças durante a maior parte das horas escolares. Esses profissionais poderiam incluir música, de forma qualificada, em suas atividades desde que tivessem preparação adequada para isso e, que se sentissem confiantes para desenvolverem propostas exequíveis de música na escola. Figueiredo (2004) discute que, mesmo sem a presença de um professor especialista em música, várias atividades escolares poderiam estar preenchidas com práticas pedagógicas musicais ministradas pelos professores generalistas, o que indicaria a necessidade de preparação destes professores para o desenvolvimento de atividades significativas.

A música é uma das áreas previstas na educação básica, o que significa que propostas pedagógicas para a EI e para os AIEF deverão contemplar este conteúdo. Essa inclusão é reforçada pela lei 11769/08 que tornou obrigatório o conteúdo música na educação básica (BRASIL, 2008).

Diversas são as atividades desenvolvidas na EI e nos AIEF que contemplam a música, independentemente do tipo de formação que os professores generalistas receberam em seus cursos universitários. No entanto, a música está presente em grande parte dos contextos educacionais na EI e nos AIEF e por esta razão deveria ser também foco nos cursos de preparação de professores generalistas, seja em cursos de formação inicial ou continuada.

Muito tem se discutido nos últimos anos sobre os aspectos musicais da atuação do professor generalista em sala de aula. Diversos autores, que serão apresentados ao longo deste artigo, deixam claro que a atuação desses professores está repleta de elementos e atividades musicais, fazendo assim com que se evidencie cada vez mais a necessidade de uma formação, tanto inicial quanto continuada, em educação musical para estes profissionais.

Este estudo traz uma breve revisão de literatura referente à Formação Continuada e Formação Continuada em Música para Professores Generalistas. No recorte feito para esse trabalho, serão apresentados alguns autores da área da educação que tratam especificamente de formação continuada e alguns autores da educação musical que tratam de formação continuada em música para professores generalistas.

## FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação de professores é um processo constante, onde não é possível identificar seu início ou fim. Segundo Freire: “Não existe formação momentânea, formação do começo, formação do fim de carreira. Nada disso. Formação é uma experiência permanente, que não para nunca” (FREIRE, 2001, p. 245). Sendo a formação de professores uma ação permanente de qualificação, toda a ação de busca ou construção do conhecimento deve ser interpretada como um processo contínuo de formação permanente ou continuada, ainda que por vezes este seja um processo de estudos individuais. Entretanto, alguns pesquisadores dedicam suas pesquisas à reflexão sobre estes processos e aqui será abordada a formação continuada em uma perspectiva institucionalizada e metodologicamente organizada.

No campo da educação, muitos autores convergem no sentido de que a formação continuada é de extrema importância aos professores das mais diversas áreas do conhecimento. Autores como Falsarella (2004), Barreto (2006), Imbernón (2009) e Vasconcelos (2012) ratificam esta importância e chamam a atenção aos processos de formação e suas significações, pois compreendem que o professor “na sua relação com as crianças e os jovens, ele não é mero informante, mas um formador” (FALSARELLA, 2004, p. 48). O professor não está em sala de aula para “transmitir” conhecimentos que “adquiriu” em sua graduação, mas sim para mediar um processo de construção e descobertas. Este processo é contínuo e precisa constantemente de revisões e reflexões que aprimorem a atuação do professor, o que justifica de forma inequívoca a importância da formação continuada.

A literatura apresenta diferentes visões que fundamentam a necessidade de um processo de formação continuada.

Proposta intencional e planejada, que visa a mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que ela deva motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade (FALSARELLA, 2004, p. 50).

Nesta citação depreende-se a necessidade de um processo de formação que incentive os professores à continuidade da reflexão sobre seu fazer pedagógico, onde a formação assume o papel de um constante agente motivador para as atividades em sala de aula. Tais atividades envolveriam as diversas áreas do conhecimento escolar, sendo a música uma destas áreas que também deveria ser assumida pelo professor generalista.

Barreto (2006, p.96) afirma que não devemos enxergar os educadores como meros reprodutores, multiplicadores ou simples executantes de receitas pedagógicas prontas, que em determinada situação e lugar foram bem-sucedidas. O que se deve fazer é estimular os professores a serem autônomos, produtores e criadores de suas práticas pedagógicas. “O trabalho de formação exige que o educador se reconheça como detentor de certa teoria em relação ao trabalho que desempenha” (BARRETO, 2006, p. 96). Para isso, propõe-se que a formação continuada seja realmente um processo contínuo de formação e com a área de música não poderia ser diferente. O fato de muitos cursos de pedagogia não incluírem a formação musical em seus currículos, ou incluí-la de forma breve e superficial, torna-se elemento fundamental para que tal formação seja contemplada nos projetos de formação continuada para professores generalistas.

A oferta de formação continuada tem aumentado nos últimos anos, porém, Imbernóm (2009) faz uma reflexão sobre os modelos dos cursos oferecidos. Segundo o autor, pode haver uma certa dose de inovação nesses cursos, entretanto, em muitos casos, essa ainda é pouca em relação à formação que é oferecida nos cursos universitários. Um dos fatores que provocam esta situação poderia estar relacionado à supremacia de uma formação com caráter transmissor, distante dos problemas reais dos professores e seus contextos, baseada em uma visão generalizada de que as dificuldades encontradas pelos professores são comuns (IMBERNÓN, 2009, p. 35). Ainda segundo o autor, pode-se pensar que a solução é fácil, basta rever os processos de formação que não provoquem inovação. Entretanto, compreende-se que a solução passa pela constituição de uma nova cultura formativa, onde os processos passam a ser mais contextualizados diretamente com o ambiente onde serão desenvolvidos, buscando aproximar-se das necessidades locais.

A formação continuada é um processo de constante busca pelo conhecimento e que não se resume a “um curso por ano” oferecido pela instituição, mas sim, segundo Vasconcelos (2012), um esforço constante e comum a todos os agentes envolvidos.

A formação continuada, também denominada educação permanente, traduz-se num esforço tanto pessoal, por parte de professor que busca melhorar a sua atuação profissional, como num esforço institucional, por parte do grupo gestor da escola,

preocupado em favorecer a melhoria da qualidade da educação oferecida naquele espaço (VASCONCELOS, 2012, p. 25).

Sendo assim, deve partir também do professor a iniciativa de estar em constante busca por renovação, atualização, inovação e produção do conhecimento. Por outro lado, compete às instituições de ensino e ao poder público proporcionarem esses espaços onde a formação de seus professores estará garantida e será constante, permanente e continuada.

Como aporte para estas ações de qualificação dos professores, temos no Brasil alguns amparos legais que nos indicam os rumos a serem tomados quando se trata de formação continuada. A LDB – Lei de Diretrizes e Bases brasileira, lei 9394/96, em seus artigos 62 e 62A indicam de que forma se dará a formação de professores para atuar na educação básica no Brasil. O parágrafo 1º do Art. 62 da LDB dispõe sobre a promoção de formação continuada no Brasil com a seguinte redação: § 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009) (BRASIL, 1996).

Sendo obrigação do poder público promover estas diferentes formas de qualificação dos professores e devido à deficiência da formação inicial em determinadas áreas do conhecimento, cabe a este mesmo poder proporcionar espaços qualificados não só de formação, mas sim de reflexões referentes às intenções, aos propósitos e aos caminhos a serem tomados quanto à formação continuada. Somente quando essas reflexões estiverem presentes e os professores tiverem ciência de que também é sua responsabilidade estar em permanente formação, poderão ser consolidados processos formativos qualificados que reflitam positivamente no desempenho do professor em sala de aula.

## FORMAÇÃO CONTINUADA EM MÚSICA

Os processos de formação continuada em música de professores generalistas e a importância da música na prática pedagógica destes professores tem sido alvo de pesquisas no Brasil. Compreende-se, a partir dessas pesquisas, que esse professor tem um papel importante na formação ampla das crianças, inclusive na área musical.

A contribuição do professor generalista para o desenvolvimento musical das crianças passa primeiramente pela compreensão que este professor tem sobre música e artes na formação de indivíduos. Enquanto ele estiver vinculado aos paradigmas que colocam arte para poucos talentosos não haverá segurança nem confiança para desenvolver qualquer

programa de música. É essencial que se repense a educação musical que pode ser administrada para este e por este professor generalista, respeitando o contexto onde tal educação está inserida (FIGUEIREDO, 2003, p. 24).

Ainda que possa ser questionada a atuação musical dos professores generalistas em contraponto com a atuação de um professor licenciado em música, pode-se considerar que o professor de música inclui a música em diversas atividades, valendo-se de ferramentas específicas que podem compor a formação dos estudantes em diferentes contextos. Já quanto à atuação dos professores generalistas “é bom destacar que esse professor não é especialista em música e sim no desenvolvimento de crianças pequenas, é responsável pela educação da criança numa perspectiva integral” (WERLE; BELLOCHIO, 2009, p. 106). Ou seja, o professor generalista não realiza o mesmo trabalho do professor especialista em música, porém, por utilizar a música em seu processo pedagógico, deveria ter uma formação adequada na área.

Para que o professor generalista possa desenvolver com qualidade um trabalho musical, ainda que dentro das limitações de um profissional que não é especialista nesta área, é preciso que este tenha em seu processo formativo alternativas que lhe proporcionem estudos em música. Uma das possibilidades seria inserir música na formação inicial dos professores generalistas, como é apresentado na literatura específica. Entretanto, ainda são poucos os cursos de graduação em pedagogia que oferecem a música em sua grade curricular, como demonstrado em alguns resultados de pesquisa.

Um exemplo desta situação é a pesquisa de Figueiredo (2004) realizada em 19 universidades das regiões Sul e Sudeste do Brasil acerca da formação musical oferecida nos cursos de pedagogia, onde se considerou que:

A formação musical de professores generalistas na maioria dos cursos de pedagogia se mostrou extremamente frágil nas instituições pesquisadas. A carga horária insuficiente e a falta de profissionais habilitados em diferentes áreas artísticas podem ser vistas como os maiores impedimentos para uma formação mais adequada dos professores generalistas. Tal formação insuficiente não permite que os professores generalistas incluam em suas práticas pedagógicas atividades significativas em termos de música e artes. (FIGUEIREDO, 2004, p. 60).

Para compreender a formação musical de professores generalistas buscou-se na literatura publicações que abordassem o assunto principalmente em dois formatos: formação inicial e formação continuada. Como ponto de partida, foi utilizada a publicação de Werle e Bellochio (2009), que apresenta resultados de um mapeamento de 63 trabalhos em anais dos encontros nacionais da Associação Brasileira de

Educação Musical e 11 artigos publicados nas revistas da mesma associação entre os anos de 2001 e 2008. Com relação à formação continuada, 25 textos foram encontrados. A leitura destes textos estimula importantes reflexões frente ao processo de formação musical de professores generalistas. Entretanto, foram poucas as publicações que trouxeram discussão e reflexão mais aprofundada sobre as metodologias e os conteúdos abordados nos processos de formação continuada.

Alguns autores dos textos presentes no levantamento do Werle e Bellochio (2009) trazem relatos das propostas dos cursos e oficinas musicais para professores generalistas.

Optamos por trabalhar com canções infantis brasileiras devido ao diálogo estabelecido com as professoras, no qual elas afirmam que gostariam de conhecer mais canções que tivessem como tema “animais” e “natureza”, pois o projeto da escola para aquele ano (2002) estava relacionado à natureza. Diante dessa proposta, foram escolhidas canções infantis brasileiras que contemplassem tais temas e permitissem que, a partir delas, propuséssemos atividades de expressão vocal e corporal, de preparação auditiva e rítmica (TARGAS, 2003, p. 42-43).

Ainda na mesma linha de apresentação das atividades, trazendo aspectos referentes aos conteúdos e metodologias, outro relato pode ser destacado:

Era objetivo lançar luzes sobre esses elementos intrínsecos da “linguagem musical”, com o objetivo de “tornar visíveis” os *fundamentos da música* – o ritmo, a melodia, a harmonia e a estrutura do discurso musical, bem como as variações de andamento, intensidade e timbre – e as *habilidades musicais* – criação (composição e arranjo) e interpretação (ADEODATO et al., 2008, p. 5).

Outra publicação traz elementos referentes à metodologia e aos conteúdos do processo de formação musical continuada de professores generalistas.

Para realizarmos o trabalho desenvolvemos duas ações fundamentais que alicerçaram o projeto de formação continuada: 1) elaboramos uma proposta didático-pedagógica de educação musical para o ensino fundamental; 2) oferecemos um curso de formação para os professores, com o intuito de desenvolver conhecimentos e habilidades que julgamos necessárias para realizarem um trabalho de educação musical nas escolas (QUEIROZ; MARINHO, 2007, p. 72).

Ainda no mesmo trabalho, podem ser destacadas as seguintes considerações:

Existe ainda, por parte desses professores, a busca das “receitas” ideais para se aplicar em sala de aula e, muitas vezes, preferem exercícios prontos a concepções mais abrangentes para elaborarem as suas propostas de educação musical. É importante

destacar que, de acordo com os resultados obtidos, ficou evidente que os professores sentem falta de uma formação musical mais consistente e apontam esse aspecto como o principal empecilho para desenvolverem propostas significativas de ensino da música nas suas aulas. (QUEIROZ; MARINHO, 2007, p. 75).

Mesmo com estas percepções de alguns professores que frequentam estes cursos e oficinas de formação musical continuada em busca de “receitas” prontas, Queiroz e Marinho (2007) propõem metodologias que propiciem aos professores generalistas a possibilidade de se apropriarem do conhecimento musical a fim de que possam se utilizar dele sem que necessitem de um repertório de atividades prontas.

Em um levantamento inspirado no mapeamento apresentado por Werle e Bellochio (2009), buscou-se trabalhos, publicados entre os anos de 2009 e 2013. Em um universo de 789 trabalhos publicados, entre anais e revistas, 31 estavam relacionados à atuação musical em sala de aula de professores generalistas. Assim como no mapeamento de Werle e Bellochio (2009), neste período não foi encontrado um número expressivo de trabalhos que aprofundassem a discussão referente à metodologia e aos conteúdos de que tratam tais processos de formação continuada.

Dentre os trabalhos mapeados três deles apontam para uma discussão sobre conteúdos e metodologias. Entre eles, Cunha, Lombardi e Ciszevski (2009) apresentam uma proposta de formação onde descrevem princípios baseados nos quatro pilares da educação, segundo Jacques Delors.

Para facilitar o entendimento, estabeleceram-se alguns princípios importantes para a formação musical dos professores, a partir de cada um dos pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. É importante salientar que a divisão desses princípios tem caráter didático, uma vez que são praticamente indissociáveis (CUNHA, LOMBARDI, CISZEVSKI, 2009, p. 46).

Mosca (2013) menciona, sem descrição de atividades ou metodologias, uma proposta baseada nas ideias de Carl Orff.

O curso, de 180 horas/aula, tem como objetivo a formação musical inicial de professores da Educação Infantil, bem como divulgar, a partir da vivência musical, as ideias pedagógico-musicais do compositor alemão Carl Orff – por meio da expressão vocal, instrumental e corporal (MOSCA, 2013, p. 959).

Vasconcelos (2013) faz uma reflexão, em suas considerações finais, formulando hipóteses para um possível apontamento de caminhos para os processos de formação musical de professores generalistas.

[...] o processo de aquisição da linguagem musical se dá através da fase de exploração do som, da reprodução, criação e reconhecimento de forma organizada. Tais percepções, explorações e descobertas, podem construir hipóteses de reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimento e consciência do fazer musical. Portanto, é uma hipótese que a pesquisa-ação poderá elucidar apontando caminhos para a construção de aprendizagem musical de professores pedagogos (VASCONCELOS, 2013, p. 494).

Assim devem ser proporcionados processos formativos que instiguem as etapas sugeridas por Vasconcelos (2013) de uma forma contínua, pois se trata de conhecimentos que não são assimilados em um curso de curta duração. Somente um processo organizado de forma comprometida e continuada com a construção do conhecimento trará o domínio e a autonomia desejada ao professor que atua na EI e nos AIEF.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sobre as publicações referentes à formação musical de professores generalistas indica a necessidade de reflexão constante sobre as propostas desenvolvidas em diferentes contextos. O desenvolvimento de estudos que enfatizem os processos metodológicos e os conteúdos de cursos e oficinas para este público, professores da EI e dos AIEF, são necessários tanto na formação inicial quanto na formação continuada destes profissionais.

A partir da própria literatura, é evidente que a formação musical em cursos de pedagogia ainda merece mais atenção. A produção acadêmica sobre metodologias e conteúdos poderia contribuir ainda mais para que se conquiste estes espaços para a educação musical na formação de professores generalistas e, conseqüentemente, mais espaço nas escolas de educação básica.

A formação continuada é um direito dos profissionais da educação e pode promover um constante aprimoramento da qualidade da educação e da educação musical que se deseja para a escola brasileira. A revisão da literatura reforça a importância da formação musical continuada e novos trabalhos sobre esta temática poderão auxiliar neste processo de consolidação da experiência com música para os profissionais da EI e dos AIEF.

## REFERÊNCIAS

ADEODATO, Ademir et al. **Curso de Vivências em Educação Musical:** uma experiência de formação continuada em música para professores do Sistema Municipal de Ensino de Vitória (ES). Encontro Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 17. São Paulo. Anais... São Paulo, 2008.

BARRETO, Vera. **Formação permanente ou continuada.** In org. SOARES, Leôncio. Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte. Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário oficial, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

\_\_\_\_\_. **Lei Ordinária nº. 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial, seção I. Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.056, de 13 de outubro de 2009.** Acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília, DF, seção I, p. 1.

CUNHA, Sandra Mara da; LOMBARDI, Silvia Salles Leite; CISZEWSKI, Wasti Silvério. **Reflexões acerca da formação musical de professores generalistas a partir dos princípios:** “os quatro pilares da educação” e “educação ao longo de toda a vida”. Revista da ABEM, v.22, 41-48. Porto Alegre: set. 2009.

FALSARELLA, Ana Maria. **Formação continuada e prática de sala de aula:** os efeitos da formação continuada na atuação do professor. Campinas. SP: Autores Associados, 2004.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. **A educação musical de professores generalistas.** Cuadernos Interamericanos de Investigación em Educación Musical. v.II, nº 5. p. 17-27. México: 2003.

\_\_\_\_\_. **A preparação musical de professores generalistas no Brasil.** Revista da ABEM, v. 11, p. 55-62. Porto Alegre: 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis.** Ana Maria Araújo Freire (org.). São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente de professorado:** novas tendências. Tradução: Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo. Cortez, 2009.

MOSCA, Maristela de Oliveira. **Enquanto o professor de música não chega:** vivências pedagógico-musicais significativas na Educação Infantil. Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 21. Anais... Pirenópolis: nov. 2013. p. 957-967.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. **Educação musical nas escolas de educação básica:** caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. Revista da ABEM, v. 17, 69-76. Porto Alegre: set. 2007.

TARGAS, Keila de Melo. **A música integrada à sala de aula numa perspectiva de formação continuada para professores dos anos iniciais do ensino fundamental:** redimensionando a prática pedagógica. Dissertação de Mestrado em Educação, UFSCAR. São Carlos: 2003.

VASCONCELOS, Maria Lucia. **Educação Básica:** a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo. Contexto, 2012.

VASCONCELOS, Débora Abreu de. **Aprendizagens Musicais de Pedagogos:** um estudo a partir de pesquisa-ação com professores da Rede Municipal de Sinop/MT. Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 21. Anais... Pirenópolis: nov. 2013. p. 488-496.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A produção científica focalizada na relação professores não-especialistas em música e educação musical:** um mapeamento de produções da Abem. Revista da ABEM, v. 22, 29-39. Porto Alegre: set. 2009.